

Hoje escrevo eu

BETTENCOURT PICAÑO

PRESIDENTE DO SINDICATO
DOS QUADROS TÉCNICOS DO ESTADO



Terça-feira, na primeira reunião entre o Governo e os parceiros sociais, Teixeira dos Santos disse que a proposta de aumentos para a Função Pública era de 2,1 por cento. **O sindicalista Bettencourt Picaño explica aqui as razões que o levam a considerar esse valor inaceitável para os trabalhadores**

Negociações a sério ou... de faz de conta?

Se queremos resolver os problemas que o nosso país enfrenta, se queremos mobilizar para isso os portugueses e, neste caso, os trabalhadores da Administração Pública, o que é que é necessário?

Obviamente dialogar com as pessoas e as suas organizações. Pôr a funcionar a democracia e não só o seu simulacro.

Se olharmos para o que se passou em 2006, relativamente a 2007, vemos que o Governo projectou uma inflação de 2,1%, sabendo bem que ia ser superior, para procurar fazer passar a sua actualização salarial de 1,5%.

Chegados a 2007, quando somos chamados a “negociar” qual deve ser a actualização salarial para 2008, somos confrontados com mais do mesmo.

Isto é, o Governo vem dizer que a inflação em 2008 será de 2,1% e propõe uma actualização salarial de 2,1%. Sabendo, como sabe, que ela será, de novo, 2,3% ou 2,4%.

Tivemos ontem [terça-feira] uma primeira reunião com o Governo, a quem demos conta das nossas preocupações, com a esperança de que ainda se esteja a tempo de fazer funcionar o diálogo social que é o esteio da Europa democrática.

Mais preocupante é a proposta do Governo de actualização das pensões, discriminatória em relação aos trabalhadores abrangidos pela Segurança Social. É que o Governo alega que, tendo os trabalhadores da Administração Pública pensões mais elevadas do que as da Segurança Social, a política de actualização de pensões deve ser diferenciada, penalizando-os!

Chegou também ao nosso conhecimento que o Governo tinha abrandado a sua fúria legislativa e que, para já, só ia fazer aprovar na Assembleia da República duas propostas de lei: a relativa à Avaliação do Desempenho e a que tem a ver com os Vínculos, Carreiras e Remunerações.

Quanto a esta última, o que ficava para aplicação imediata era a aplicação do novo sistema de progressão, ainda que nas antigas carreiras!

O que nem sequer foi apresentado ou negociado com os Sindicatos, pelo que só pode ser uma brincadeira de mau gosto.

Trata-se de uma escandalosa alteração das regras do jogo, sem negociação, unicamente para promover o 3.º congelamento das progressões.

E isto quando o Governo assobia para o lado dizendo... que vai descongelar! ■

PENSÕES

Preocupante é a proposta do Governo de actualização das pensões, discriminatória em relação aos trabalhadores abrangidos pela Segurança Social